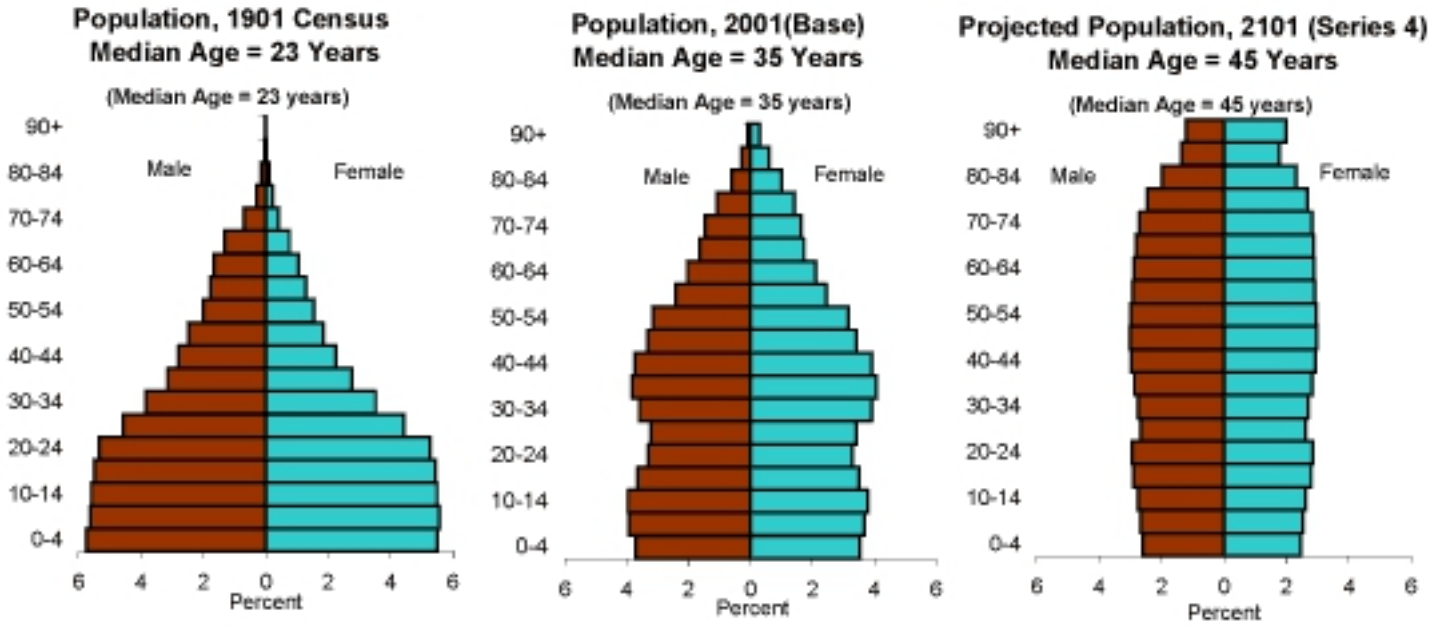
O envelhecimento da população é uma das maiores preocupações de União Europeia. Devido ao aumento da esperança média de vida e uma diminuição do número de nascimentos, a população europeia enfrenta desafios de ter pessoas mais velhas e idosas bem como uma força laboral também envelhecida. Isto tem consequências devastadoras não só para o mercado de trabalho, mas também para a sociedade. Mesmo com vários esforços da UE em manter a coesão social, parece existir uma fenda cada vez maior entre gerações. Esta fenda é ainda mais funda devido às diferenças quanto às TIC.



Nos dias que correm, as fontes de informação e as trocas de informação são predominantemente mediadas pelas aplicações TIC e ferramentas que potenciam novas formas de aquisição e partilha de informação. Enquanto as novas gerações são motivadas para utilizar as TIC e – podemos dizer – crescem absorvendo a sua utilização e correcto uso, pessoas com mais de 45 anos ficam para trás. Não é apenas isto – os adolescentes dos nossos dias nos seus 20 anos – pessoas com mais de 45 anos não encontram as TIC como parte natural das suas vidas, e muitas das vezes nem sequer se sentem motivadas para começar de novo. Muitas vezes é porque valorizam o seu estilo de vida e sentem que utilizar computadores e outras ferramentas distraem a atenção de “actividades mais importantes” e fecham estes indivíduos num mundo virtual onde sedentarismo e vidas pouco saudáveis prevalecem. Como consequência, um crescimento do buraco geracional, tem sido avistado,

onde as razoes para a sua existência não correspondem apenas às diferenças em termos de “bagagem” tecnológicas, mas também nas diferenças nas formas de ver os valores da vida. O projecto pretende diminuir este buraco, oferecendo às pessoas mais velhas formas de aquisição de conhecimentos em TIC, os quais: 1) combatem o estilo de vida sedentário e oferecer utilidades na vida diária; 2) oferecer novos meios para criar e manter ligações sociais; 3) permitir formas de aprendizagem informal e motivacional; 4) oferecer formas de partilhar experiência com pares nacionais e europeus, e 5) dar oportunidade de ser criativo e pro activo, explorando o conhecimento adquirido.